

ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LAZER DOS ALUNOS-TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA EM ANANINDEUA-PA*

José Junior Maia dos Santos¹

jotajunior.santos@gmail.com

Everton Lucas Zeferino Farache²

lucaszfarache@gmail.com

¹Faculdade São Gabriel da Palha (FASG)

²Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar as práticas de lazer de alunos-trabalhadores da EJA no seu tempo livre quando não estão na escola, nem no trabalho. Distribuiu-se questionário com perguntas diretas e indiretas para coleta de dados. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos-trabalhadores pratica o lazer em espaço não específico ou se limitam a um campo de interesse. Se faz necessário aos alunos-trabalhadores um melhor entendimento sobre o lazer e suas práticas nos diversos espaços.

PALAVRAS-CHAVE

Educação de Jovens e Adultos (EJA); Práticas de Lazer. Aluno-trabalhador

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino público da educação básica nas etapas dos ensinos fundamental e médio criada para garantir a escolarização de jovens e adultos que não conseguiram concluir os estudos na sua idade regular por motivos adversos.

* O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Geralmente são nos fins de semana que os alunos-trabalhadores da EJA encontram um tempo livre das obrigações laborais para a prática do lazer. Não obstante, estas práticas demandam planejamento que necessitam de observar espaços específicos para a vivência do próprio lazer. Além destes, está a educação dos indivíduos no sentido de conhecimento dos espaços e utilização dos mesmos para tal finalidade.

Este estudo foi realizado com quatro turmas da EJA em uma escola de ensino fundamental no município de Ananindeua-PA. Cada turma era composta por 25 alunos. Foi aplicado um questionário com perguntas diretas e indiretas e após critérios de seleção, foram escolhidos apenas 12 alunos para compor a análise dos dados. Procurou-se saber se há e quais são as práticas de lazer vivenciadas por estes alunos no seu tempo livre, quando não estão na escola e nem no trabalho.

ASPECTOS GERAIS DO LAZER E O ENTENDIMENTO DOS TRABALHADORES NA BUSCA PELO TEMPO LIVRE

Estudos sobre o lazer, identificam este como inserido dentro do tempo livre, ou seja, fora das obrigações diárias sejam elas quais forem. Sendo assim, identificamos o lazer segundo Stigger (2002, p. 232), para o qual o lazer “é um conjunto de atividades que o indivíduo realiza fora do contexto do trabalho e de outras obrigações, voltadas para a sua satisfação pessoal”. Este mesmo autor, indica que na sociedade atual o tempo livre vivenciado com práticas de lazer se configura em um importante meio de renovação das forças dispendidas principalmente no tempo de trabalho. No entanto, o lazer não é visto como algo instrumental. Para ele:

O que é difícil imaginar, nos dias de hoje, é alguma sociedade em que não haja relação entre tempo de trabalho e tempo de não-trabalho (aqui incluído o lazer), na qual os seus integrantes não aproveitem este último para se recuperarem da fadiga causada pelo primeiro. (STIGGER, 2002, p. 228)

Melo (2003) identifica o surgimento do lazer por meio de um campo de tensões e de conquistas das organizações dos trabalhadores. Conforme este autor:

[...] desde as origens, o lazer tem-se mostrado um campo de tensões, já que um tempo livre maior surge não como concessão dos donos dos meios de produção, mas sim como conquista das organizações das classes trabalhadoras. Nesse processo, a burguesia entabula iniciativas de controle, na mesma medida em que os trabalhadores entabulam resistências possíveis. (MELO, 2003, p. 29)

Foi na organização que os trabalhadores garantiram direitos que perderam na sociedade atual. No entanto, são encontradas barreiras para oportunizar as práticas do lazer. Marcellino (2006) identifica que as oportunidades são desiguais na apropriação dos espaços de lazer e toma essas oportunidades como sendo uma das barreiras mais evidentes para o acesso ao lazer, juntamente de outros fatores.

Sendo assim, não basta ter o tempo livre para a prática do lazer, mas saber utilizar os espaços criados para este fim são fatores a serem considerados. E isto só é possível quando da educação e conscientização dos trabalhadores para a utilização dos equipamentos específicos de lazer.

IDENTIFICANDO O ALUNO-TRABALHADOR DA EJA

A formação educativa de jovens e adultos se fazia necessária para, além de outras questões, garantir mão-de-obra alfabetizada para operar na produtividade nacional, visando o domínio das técnicas de produção, gerando assim, uma classe trabalhadora ligada diretamente ao crescimento econômico.

Discussões sobre este imaginário de classe trabalhadora e seu processo de alfabetização são tratadas sobre pontos de vista diferentes. Para Dayrell (1992), o trabalhador como partícipe da classe dominada da sociedade, a qual não dispõe dos privilégios da classe dominante, busca na educação uma forma de ascender social, cultural e economicamente.



Entretanto, o espaço onde se desenvolve a educação formal – a escola - deste trabalhador foi criado para reproduzir as relações sociais de dominação, ainda que camufladas pelo imaginário da inclusão. Para Hickmann (1992):

A escola também reproduz as relações sociais de produção, ao ensinar os indivíduos a subordinarem-se a lógica capitalista. Torna-os manejáveis e fragmentados na consciência, sendo este processo reforçado pelas diferenças sociais e socioeconômicas. [...]. Constata-se, assim, que as instituições educacionais têm se identificado com o mundo do trabalho. (HICKMANN, 1992, p. 52)

Este trabalhador que procura a escola, principalmente no período noturno, traz consigo todo um histórico de submissão, exploração e negação de direitos ocasionados pelo mundo do trabalho. Evidencia-se que ao mesmo tempo em que o trabalhador da classe dominada depende do trabalho para sua sobrevivência, vê na educação formal de um sistema de ensino, a possibilidade de melhorar suas condições de trabalho e renda. Este trabalhador, entende muitas vezes, que a sua presença na escola visa a possibilidade de conseguir melhores empregos e maiores salários. Sendo assim, estudar se torna um requisito fundamental para estas melhorias.

É desta relação entre a busca pela educação formal, ascensão social, cultural e econômica e a conciliação do tempo para o trabalho e o tempo para a escola que surge o aluno-trabalhador da EJA.

Para o aluno-trabalhador, estudar e trabalhar requer, acima de tudo, esforço e dedicação. Muitos alunos por não conseguirem conciliar trabalho e estudo acabam desistindo dos estudos para continuar trabalhando. Isto se faz em virtude da necessidade de sobrevivência material. Nessa direção de pensamento se situam os estudos de Dayrell (1992) apontando que:

[...]. Ter uma profissão significa melhor situação econômica, maior segurança no emprego como também maior *status*, uma afirmação da dignidade.

Os jovens trabalhadores [alunos-trabalhadores], ao buscar a escola, fazem uma articulação entre escola-profissão-ascensão, vendo aí uma forma de serem reconhecidos socialmente. (DAYRELL, 1992, p. 27)

A parcela dos alunos-trabalhadores que desistem de estudar, não veem somente no fato de ter que trabalhar a dificuldade para continuar seus estudos. Para Hickmann (1992) a própria escola é vista como um espaço dificultoso, pois ela também possui suas dificuldades para oferecer a este aluno um ambiente no qual desenvolva seu aprendizado considerando suas especificidades como aluno-trabalhador.

O ALUNO-TRABALHADOR NO SEU TEMPO LIVRE E SUAS PRÁTICAS DE LAZER: ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com os escritos de Melo (2003), o lazer desde suas origens se mostra como um campo de tensões entre o tempo de trabalho e o tempo livre concedido ao trabalhador para suas ocupações fora do ambiente de trabalho, fato decorrente de muitas lutas das organizações das classes trabalhadoras. Desta forma, o tempo livre para o lazer do trabalhador surge não como uma concessão, mas como reivindicação e conquistas destas classes.

Ao analisar a coletado de dados dos questionários aplicados, pode-se perceber que a maioria, dos alunos-trabalhadores trabalha mais de seis horas por dia da semana, como mostra o gráfico a seguir.



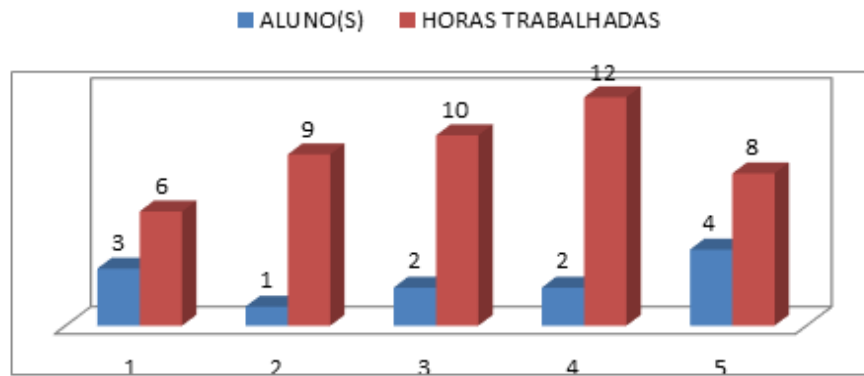


Gráfico 1 – Quantidade de alunos por quantidade de horas trabalhadas durante o dia.

Fonte: Coleta de dados (2013).

Este gráfico ilustra que o tempo mínimo de horas trabalhadas por dia da semana são seis horas e que a maioria dos participantes, nove alunos, trabalham mais de seis horas diárias, chegando, em certos casos, a doze horas por dia. Um tempo muito grande e consequentemente cansativo de trabalho para estes alunos que além das obrigações profissionais têm que dar conta de seu processo de ensino.

Foi possível identificar que os fins de semana dos alunos-trabalhadores da EJA são os períodos de tempo livre disponível para as práticas de lazer. No entanto, em alguns casos, os alunos também trabalham nos fins de semana, o que compromete este tempo de lazer, como destaca o gráfico 2.



Gráfico 2 – Quantidade de alunos por quantidade de horas trabalhadas no fim de semana.

Fonte: Coleta de dados (2013).

Neste gráfico, é possível notar que a metade dos alunos participantes do estudo, seis alunos, trabalham aos finais de semana e a outra metade, também seis alunos, não trabalham. O gráfico 3, identifica as práticas de lazer dos alunos que não trabalham nos fins de semana.



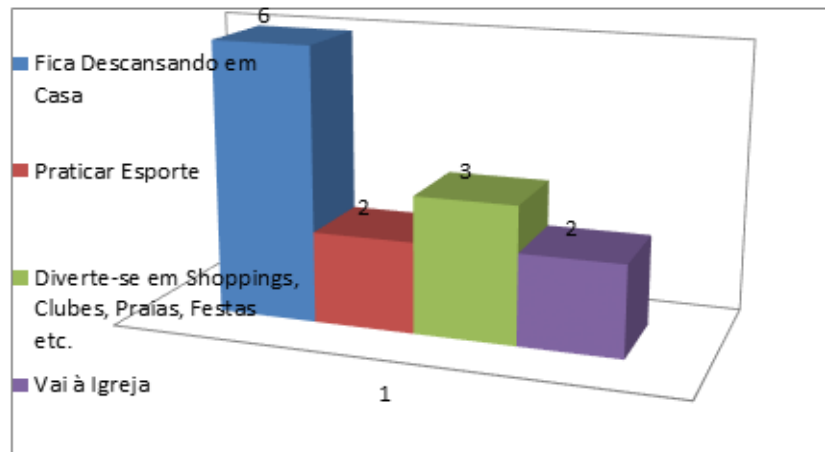


Gráfico 3 – Atividade desenvolvidas aos finais de semana quando não vai ao trabalho nem a escola.

Fonte: Coleta de dados (2013).

A maioria dos alunos-trabalhadores participantes do estudo responderam que ficam em casa descansando no tempo livre das obrigações profissionais e escolares. Três alunos, se divertem em equipamentos específicos de lazer, mas restringem-se a atividades de um campo de interesse, o esportivo. Quanto a isto, as afirmações de Marcellino (2006, p. 17) corroboram que “[...] as pessoas geralmente restringem suas atividades de lazer a um campo específico de interesse. E geralmente o fazem não por opção, mas por não terem tomado contato com outros conteúdos”. Pode-se inferir então, que os alunos não possuem conhecimento ou não tiveram ainda contato com outros campos de interesses do lazer, lhes restando assim as opções mais vivenciadas. Ligado a isto, estão também os fatores econômicos e a distribuição desigual do tempo disponível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se neste estudo que alguns alunos-trabalhadores da EJA dispõem de tempo livre para prática de lazer, verificado geralmente nos finais de semana quando não estão na escola e nem no trabalho. Constatou-se ainda, que há alunos-trabalhadores que não dispõem de tempo livre para as práticas do lazer nem mesmo aos finais de semana, pois os mesmos têm que dispor seu tempo para a prática da ocupação laboral.

Em alguns casos os alunos-trabalhadores, desenvolvem suas atividades em espaços específicos para o lazer e em outros casos, em espaços não específicos. Atividades como se divertir em shoppings, clubes, praias e festas, são algumas opções desses alunos vivenciadas nos equipamentos específicos de lazer. No entanto, as atividades de lazer vivenciadas pela maioria são restringidas ao espaço do lar, sendo este um local não específico para a prática do lazer. Por fim, para que seja possível corresponder aos anseios dos alunos-trabalhadores da EJA, torna-se interessante que o processo de ensino enquanto educação formal, assimile as especificidades deste público, incluindo a educação para as práticas do lazer.



STUDY ON LEISURE PRACTICES OF STUDENTS OF EDUCATION TEACHERS OF YOUTH AND ADULTS OF A SCHOOL IN ANANINDEUA-PA

ABSTRACT

The present study aimed to identify the leisure practices of EJA student-workers in their free time when they are not in school or at work. A questionnaire was distributed with direct and indirect questions for data collection. The results showed that most student-workers practice leisure in non-specific space or are limited to one field of interest. It is necessary for the student-workers a better understanding about leisure and their practices in the various spaces.

KEYWORDS: *Youth and Adult Education; Leisure Practices; Student worker.*

ESTUDIO SOBRE LAS PRÁCTICAS DE LAZER DE LOS ALUMNOS-TRABAJADORES DE LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS DE UNA ESCUELA EN ANANINDEUA-PA

RESUMEN

El presente estudio objetivó identificar las prácticas de ocio de alumnos-trabajadores de la EJA en su tiempo libre cuando no están en la escuela, ni en el trabajo. Se distribuyó cuestionario con preguntas directas e indirectas para la recolección de datos. Los resultados mostraron que la mayoría de los alumnos-trabajadores practican el ocio en un espacio no específico o se limitan a un campo de interés. Se hace necesario a los alumnos-trabajadores un mejor entendimiento sobre el ocio y sus prácticas en los diversos espacios.

PALABRAS CLAVES: *Educación de Jóvenes y Adultos; Prácticas de ocio; Estudiante trabajador*

REFERÊNCIAS

- DAYRELL, Juarez. Educação do aluno-trabalhador: uma abordagem alternativa. *Revista Educação*. Belo Horizonte, n. 15, p. 21-29, junho 1992.
- HICKMANN, Roseli Inês. *Estudar e/ou trabalhar: ser aluno-trabalhador é possível?* 1992. 195f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFRGS, Porto Alegre, 1992.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção educação física e esportes)
- MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. *Introdução ao Lazer*. Barueri, SP: Manole, 2003.
- STIGGER, M. P. *Esporte, Lazer e Estilos de Vida - um estudo etnográfico*. 1. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2002.

